

FACE PRINCIPAL

NeemPro

**Concentrado para emulsão (EC) com 9,8 g/L ou 1% (p/p) de
Azadiractina A**

Inseticida de origem vegetal, de amplo espectro

ESTE PRODUTO DESTINA-SE AO USO PROFISSIONAL

**PARA EVITAR RISCOS PARA A SAÚDE HUMANA E
PARA O AMBIENTE, RESPEITAR AS INSTRUÇÕES DE
UTILIZAÇÃO**

MANTER FORA DO ALCANCE DAS CRIANÇAS

LER ATENTAMENTE E SEGUIR TODAS AS INSTRUÇÕES

Autorização de venda n.º 1771, concedida pela DGAV

Este produto pode ser usado em Modo de Produção Biológico

Capacidade: 30 ml, 250 ml, 1 L, 2,5 L, 5 L, 25 L

N.º DE LOTE E DATA DE PRODUÇÃO: VER NA EMBALAGEM

Titular da autorização de venda:

Andermatt Iberia S.L.
C/ Miguel Iscar 3 - 5ºD
47001 Valladolid
Espanha
Telefone: (+34) 628 368 311

Distribuído por: (a acrescentar)

Andermatt Iberia S.L.
C/ Miguel Iscar 3 - 5ºD
47001 Valladolid
Espanha
Telefone: (+34) 628 368 311

FACE LATERAL
INDICAÇÕES RELATIVAS À SUA UTILIZAÇÃO (INCLUINDO AS PRECAUÇÕES BIOLÓGICAS)

O **NeemPro** é um inseticida de origem vegetal de amplo espectro à base de extrato refinado de *neem*. Formulado para melhorar a sua ação translaminar, ou seja, para poder penetrar rapidamente nos tecidos das folhas, com efeito nas páginas superior e inferior das mesmas. O **NeemPro** atua por ingestão e por contato. O efeito sobre a população de pragas é imediato, inibindo a alimentação de insetos. Por outro lado, a redução populacional é exercida principalmente em populações juvenis, uma vez que o efeito principal é a inibição da muda (efeito da IGR, regulador do crescimento de insetos) e redução na fecundidade de insetos adultos.

UTILIZAÇÕES, CONCENTRAÇÕES, ÉPOCAS E CONDIÇÕES DE APLICAÇÃO

Aplicar o **NeemPro** para as finalidades seguidamente elencadas, nas concentrações de 200-300 ml/hl, para um volume de calda de 1000 L/ha, (2-3 L/ha), efetuando as aplicações ao início da manhã ou ao final de tarde.

Cultura	Época de aplicação	Praga	Condições de aplicação
Beringela	Efetuar o tratamento após o aparecimento da praga e/ou dos estragos, até 50% dos frutos mostrarem a cor típica de maturação (até BBCH 85).	<p>Mosca-branca-das-estufas: <i>Trialeurodes vaporariorum</i>;</p> <p>Mosca-branca: <i>Bemisia tabaci</i>;</p> <p>Traça-do-tomate (Tuta): <i>Tuta absoluta</i>;</p> <p>Tripes: <i>Trips</i> sp.;</p> <p>Tripe-da-Califórnia: <i>Frankliniella occidentalis</i>;</p> <p>Afídeo-verde: <i>Myzus persicae</i>;</p> <p>Afídeo-do-algodoeiro: <i>Aphis gossypii</i>;</p> <p>Larva mineira: <i>Liriomyza</i> sp.;</p> <p>Nóctuas: <i>Spodoptera littoralis</i>.</p> <p>Escaravelho da batateira: <i>Leptinotarsa decemlineata</i></p>	<p style="text-align: center;">Ar livre e estufa.</p> <p>Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo cultural, com intervalos de 7 (infestações graves) a 10 dias (infestações ligeiras).</p>
Tomateiro	Efetuar o tratamento após o aparecimento da praga e/ou dos estragos, até 50% dos frutos mostrarem a cor típica de maturação (até BBCH 85).	<p>Mosca-branca-das-estufas: <i>Trialeurodes vaporariorum</i>;</p> <p>Mosca-branca: <i>Bemisia tabaci</i>;</p> <p>Traça-do-tomate (Tuta): <i>Tuta absoluta</i>;</p> <p>Tripes: <i>Anaphothrips obscurus</i>;</p> <p>Tripe-da-Califórnia: <i>Frankliniella occidentalis</i>;</p> <p>Afídeo-verde: <i>Myzus persicae</i>;</p> <p>Afídeo: <i>Macrosiphum euphorbiae</i>;</p> <p>Lagarta-do-tomate: <i>Helicoverpa armigera</i>;</p> <p>Nóctuas: <i>Chrysodeixis calcites</i>, <i>Agrotis segetum</i>, <i>Autographa gamma</i>, <i>Spodoptera exigua</i>, <i>Spodoptera littoralis</i>,</p> <p>Larvas mineiras: <i>Liriomyza bryoniae</i>, <i>Liriomyza trifolii</i>, <i>Liriomyza huidobrensis</i>;</p> <p>Tripes: <i>Chirothrips manicatus</i>, <i>Limothrips cerealium</i>, <i>Thrips fuscipennis</i>, <i>Haplothrips setiger</i>;</p> <p>Tripe-do-tabaco (=tripe-da-cebola): <i>Thrips tabaci</i></p>	<p style="text-align: center;">Ar livre e estufa.</p> <p>Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo cultural, com intervalos de 7 (infestações graves) a 10 dias (infestações ligeiras).</p>

Pimenteiro	Efetuar o tratamento após o aparecimento da praga e/ou dos estragos, até 50% dos frutos mostrarem a cor típica de maturação (até BBCH 85).	<p>Mosca-branca-das-estufas: <i>Trialeurodes vaporariorum</i>;</p> <p>Mosca-branca: <i>Bemisia tabaci</i>;</p> <p>Traça-do-tomate (Tuta): <i>Tuta absoluta</i>;</p> <p>Tripes: <i>Trips</i> sp.;</p> <p>Tripe-da-Califórnia: <i>Frankliniella occidentalis</i>;</p> <p>Afídeo-verde: <i>Myzus persicae</i>;</p> <p>Nóctuas: <i>Agrotis segetum</i>, <i>Spodoptera littoralis</i>;</p> <p>Lagarta-do-tomate: <i>Helicoverpa armigera</i>;</p> <p>Larvas mineiras: <i>Liriomyza bryoniae</i>, <i>Liriomyza trifolii</i>, <i>Liriomyza huidobrensis</i></p>	<p>Ar livre e estufa.</p> <p>Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo cultural, com intervalos de 7 (infestações graves) a 10 dias (infestações ligeiras).</p>
Pessegueiro, incluindo nectarinas	Efetuar o tratamento após o aparecimento da praga e/ou dos estragos, até que os frutos atinjam a cor típica de maturação (até BBCH 85).	<p>Afídeo farinhento: <i>Hyalopterus pruni</i>;</p> <p>Afídeo-negro-do-pessegueiro: <i>Brachycaudus persicae</i>;</p> <p>Afídeo-verde: <i>Myzus persicae</i>;</p> <p>Afídeo-verde-da-amendoeira: <i>Brachycaudus amygdalinus</i>;</p> <p>Afídeo-verde-da-ameixeira: <i>Brachycaudus helichrynsi</i>;</p> <p>Afídeo: <i>Appelia prunicola</i>;</p> <p>Tripe-do-tabaco (=tripe-da-cebola): <i>Thrips tabaci</i></p>	Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo cultural, com intervalos de 7 (infestações graves) a 10 dias (infestações ligeiras).
Damasqueiro	Efetuar o tratamento após o aparecimento da praga e/ou dos estragos, até que os frutos atinjam a cor típica de maturação (até BBCH 85).	<p>Afídeo-do-algodoeiro: <i>Aphis gossypii</i>;</p> <p>Afídeo-dos-citrinos: <i>Aphis spiraeicola</i>;</p> <p>Afídeo: <i>Appelia prunicola</i>;</p> <p>Afídeo-verde: <i>Myzus persicae</i></p>	Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo cultural, com intervalos de 7 (infestações graves) a 10 dias (infestações ligeiras).
Morangueiro	Efetuar o tratamento após o aparecimento da praga e/ou dos estragos, até que os frutos atinjam a cor típica de maturação (até BBCH 85).	<p>Nóctuas: <i>Agrotis ipsilon</i></p>	<p>Apenas ao ar livre</p> <p>Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo cultural, com intervalos de 7 (infestações graves) a 10 dias (infestações ligeiras).</p>
Macieira	Efetuar o tratamento após o aparecimento da praga e/ou dos estragos, até que os frutos atinjam a cor típica de maturação (até BBCH 85).	<p>Afídeo-cinzento-da-macieira: <i>Dysaphis plantagínea</i>;</p> <p>Afídeo-verde-da-macieira: <i>Aphis pomi</i>;</p> <p>Afídeo-dos-citrinos: <i>Aphis spiraeicola</i>;</p> <p>Pulgão-lanífero: <i>Erisoma lanigerum</i>;</p> <p>Afídeo: <i>Macrosiphum euphorbiae</i>, <i>Rhopalosiphum oxyacanthae</i>;</p> <p>Afídeo-verde: <i>Myzus persicae</i>;</p> <p>Lagarta-mineira: <i>Stigmella malella</i>;</p> <p>Lagarta-mineira-em-círculo: <i>Leucoptera malifoliella</i>;</p> <p>Lagarta-mineira-sinuosa: <i>Lyonetia clerkella</i>;</p> <p>Lagarta-mineira-marmoreada: <i>Phyllonorycter blancardella</i>;</p> <p>Lagarta-mineira-em-placa: <i>Phyllonorycter corylifoliella</i>;</p> <p>Afídeo-do-algodoeiro: <i>Aphis gossypii</i>;</p>	Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo cultural, com intervalos de 7 (infestações graves) a 10 dias (infestações ligeiras).

Pereira	Efetuar o tratamento após o aparecimento da praga e/ou dos estragos, até que os frutos atinjam a cor típica de maturação (até BBCH 85).	<p>Afídeo-castanho: <i>Longiunguis pyriarius</i>;</p> <p>Afídeo-cinzentado-da-pereira: <i>Dysaphis pyri</i>;</p> <p>Afídeo-verde-da-macieira: <i>Aphis pomi</i>;</p> <p>Afídeo-dos-citrinos: <i>Aphis spiraeicola</i>;</p> <p>Lagarta-mineira: <i>Leucoptera malifoliella</i>;</p> <p>Lagarta-mineira-sinuosa: <i>Lyonetia clerkella</i>;</p> <p>Lagarta-mineira-marmoreada: <i>Phyllonorycter blancardella</i>;</p> <p>Lagarta-mineira-em-placa: <i>Phyllonorycter corylifoliella</i>;</p> <p>Afídeo-do-algodoeiro: <i>Aphis gossypii</i>;</p> <p>Afídeo-negro: <i>Aphis fabae</i>.</p>	Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo cultural, com intervalos de 7 (infestações graves) a 10 dias (infestações ligeiras). A maioria das variedades de pêra são sensíveis á substância ativa "azadiractina". Realizar sempre um teste preliminar em pequena escala antes de efetuar o tratamento em grandes superfícies.
Cerefólio, cebolinha-verde, aipo, salsa, salva, alecrim, tomilho, manjeriço e loureiro	Efetuar o tratamento após o aparecimento da praga e/ou dos estragos, até que os frutos atinjam a cor típica de maturação (até BBCH 85).	<p>Afídeo-verde: <i>Myzus persicae</i>;</p> <p>Afídeo-do-algodoeiro: <i>Aphis gossypii</i>.</p>	Ar livre e estufa. Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo cultural, com intervalos de 7 (infestações graves) a 10 dias (infestações ligeiras).
Agrião-de-água e agrião-de-sequeiro (=agrião-rinçã)	Efetuar o tratamento após o aparecimento da praga e/ou dos estragos, até 50% da cultura atingir o estado de maturação (até BBCH 85).	<p>Afídeo-verde: <i>Myzus persicae</i>;</p> <p>Afídeo-do-agrião: <i>Aphis nasturtii</i>.</p>	Apenas ao ar livre. Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo cultural, com intervalos de 7 (infestações graves) a 10 dias (infestações ligeiras).
Espinafres, beldroegas	Efetuar o tratamento após o aparecimento da praga e/ou dos estragos, até 50% da cultura atingir o estado de maturação (até BBCH 85).	<p>Afídeo-negro: <i>Aphis fabae</i>;</p> <p>Afídeo-verde: <i>Myzus persicae</i>.</p>	Ar livre e estufa. Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo cultural, com intervalos de 7 (infestações graves) a 10 dias (infestações ligeiras).
Acelga	Efetuar o tratamento após o aparecimento da praga e/ou dos estragos, até 50% da cultura atingir o estado de maturação (até BBCH 85).	<p>Afídeo-negro: <i>Aphis fabae</i>;</p> <p>Afídeo-verde: <i>Myzus persicae</i>;</p> <p>Afídeo: <i>Macrosiphum euphorbiae</i>.</p>	Ar livre e estufa. Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo cultural, com intervalos de 7 (infestações graves) a 10 dias (infestações ligeiras).
Alface, alface de cordeiro, mastruço, alface-brava e escarola (=chicória-frisada; chicória-de-folha-larga)	Efetuar o tratamento após o aparecimento da praga e/ou dos estragos, até 50% da cultura atingir o estado de maturação (até BBCH 85).	<p>Afídeos: <i>Acyrtosiphon lactucae</i>, <i>Acyrtosiphon scariolae</i>;</p> <p>Afídeo-da-batateira: <i>Aulacorthum solani</i>;</p> <p>Afídeo-verde: <i>Myzus persicae</i>;</p> <p>Afídeo-da-alface: <i>Nasonovia ribisnigri</i>.</p>	Ar livre e estufa. Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo cultural, com intervalos de 7 (infestações graves) a 10 dias (infestações ligeiras).
Rúcula	Efetuar o tratamento após o aparecimento da praga e/ou dos estragos, até 50% da cultura atingir o estado de maturação (BBCH 85).	<p>Afídeo-verde: <i>Myzus persicae</i>;</p> <p>Afídeos: <i>Aphis nasturtii</i>;</p> <p>Afídeo-negro: <i>Aphis fabae</i>;</p> <p>Afídeo-da-couve: <i>Brevicoryne brassicae</i></p>	Ar livre e estufa. Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo cultural, com intervalos de 7 (infestações graves) a 10 dias (infestações ligeiras).
Mostarda-da-índia	Efetuar o tratamento após o aparecimento da praga e/ou dos estragos até a cultura atingir o estado de maturação (até BBCH 85).	<p>Afídeo-da-couve: <i>Brevicoryne brassicae</i></p>	Ar livre e estufa. Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo cultural, com intervalos de 7 (infestações graves) a 10 dias (infestações ligeiras).

Plantas ornamentais (roseira, flor cardinal, jacarandá-mimoso, crisântemo, hibisco e fúcsia)	Efetuar o tratamento após o aparecimento da praga e/ou dos estragos, até que os frutos atinjam a cor típica de maturação de acordo com sua espécie (BBCH 85).	Afídeos: <i>Maculolachnus submacula</i> , <i>Macrosiphum euphorbiae</i> , <i>Aulacorthum</i> sp., <i>Aphis</i> sp.; Afídeo-verde: <i>Myzus persicae</i> ; Tripe-da-Califórnia: <i>Frankliniella occidentalis</i> ; Tripe-do-tabaco (=tripe-da-cebola): <i>Thrips tabaci</i> ; Lagarta-mineira: <i>Stigmella anomalella</i> . Mosca-branca-das-estufas: <i>Trialeurodes vaporariorum</i> ; Lagarta-do-tomate: <i>Helicoverpa armigera</i> ; Nóctuas: <i>Spodoptera exigua</i> .	Ar livre e estufa. Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo cultural, com intervalos de 7 (infestações graves) a 10 dias (infestações ligeiras).
Aboborinha (=courgette)	Efetuar o tratamento após o aparecimento da praga e/ou dos estragos, até 50% dos frutos mostrarem a cor típica de maturação (BBCH 85).	Mosca branca: <i>Bemisia tabaci</i> ; Mosca branca-das-estufas: <i>Trialeurodes vaporariorum</i> ; Afídeo-do-algodoeiro: <i>Aphis gossypii</i> ; Afídeo-verde: <i>Myzus persicae</i> ; Larvas mineiras: <i>Liriomyza</i> spp.; Nóctuas: <i>Agrotis</i> spp. e <i>Spodoptera</i> spp.; Tripe-do-tabaco (=tripe-da-cebola): <i>Thrips tabaci</i> .	Apenas em estufa. Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo cultural, com intervalos de 7 (infestações graves) a 10 dias (infestações ligeiras).
Pepino	Efetuar o tratamento após o aparecimento da praga e/ou dos estragos, até 50% dos frutos mostrarem a cor típica de maturação (BBCH 85).	Mosca branca: <i>Bemisia tabaci</i> ; Mosca branca-das-estufas: <i>Trialeurodes vaporariorum</i> ; Afídeo-do-algodoeiro: <i>Aphis gossypii</i> ; Larvas-mineiras: <i>Liriomyza bryoniae</i> , <i>Liriomyza huidobrensis</i> e <i>Liriomyza trifolii</i> ; Nóctuas: <i>Agrotis ipsilon</i> e <i>Agrotis segetum</i> ; Tripe-da-Califórnia: <i>Frankliniella occidentalis</i> ; Tripes: <i>Haplothrips setiger</i> .	Apenas em estufa. Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo cultural, com intervalos de 7 (infestações graves) a 10 dias (infestações ligeiras).

INTERVALO DE SEGURANÇA

3 dias para beringela, tomateiro, pimenteiro, pepino, aboborinha (=courgette), agrião-de-água e agrião-de-sequeiro (=agrião-rinchão), damasqueiro, pessegueiro (incluindo nectarinas), macieira, pereira e morangueiro.

3 dias para cerefólio, cebolinha-verde, aipo, salsa, salva, alecrim, tomilho, manjeriço, loureiro, espinafres, beldroegas, acelga, alface, alface de cordeiro, escarola (=chicória-frisada; chicória-de-folha-larga), mastruço, rúcula e mostarda-da-índia ao ar livre e 7 dias em estufa.

PRECAUÇÕES BIOLÓGICAS

Devido ao seu modo de ação, o sucesso das aplicações do **NeemPro** depende de uma boa monitorização do nível de infestação e do ciclo da praga. Assim, nas pragas que aparecem em momentos específicos e de uma forma sincronizada, uma única aplicação por geração pode ser suficiente, procurando-se que coincida com o máximo de formas juvenis ou fêmeas que estejam fecundadas, no caso dos afídeos. Em infestação de pragas permanente, no qual coabitam diferentes gerações ao mesmo tempo, as aplicações devem ser repetidas respeitando sempre as condições de aplicação.

CONDIÇÕES E RESTRIÇÕES DE UTILIZAÇÃO

- Não utilizar em caldas com pH maior que 7. Se necessário, utilizar um produto acidificante e de seguida adicionar o **NeemPro** no tanque;
- Aplicar a calda através de pulverização das plantas infestadas.

- Assegurar uma boa cobertura das plantas com a calda para otimizar o contato com a(s) praga(s), prestando especial atenção à face inferior das folhas e aos pontos de crescimento.

MODO DE PREPARAÇÃO DA CALDA

Na preparação da calda deitar metade do volume de água adequado para a pulverização prevista. Deitar a quantidade de produto necessária e completar o volume de água pretendido, assegurando agitação contínua.

MODO DE APLICAÇÃO

Culturas baixas:

Calibrar corretamente o equipamento, calculando o volume de calda gasto por ha, de acordo com o débito do pulverizador (L/min), da velocidade e largura de trabalho, com especial cuidado na uniformidade da distribuição de calda.

A quantidade de produto e o volume de calda devem ser adequados à área de aplicação, respeitando as doses indicadas.

Culturas arbustivas e arbóreas:

Calibrar corretamente o equipamento, para o volume de calda gasto por ha, de acordo com o débito do pulverizador (L/min), da velocidade e largura de trabalho (distância entrelinhas) com especial cuidado na uniformidade da distribuição de calda.

A quantidade de produto e o volume de calda devem ser adequados à área de aplicação, respeitando as concentrações/doses indicadas.

Nas fases iniciais de desenvolvimento das culturas aplicar a calda à concentração indicada. Em pleno desenvolvimento vegetativo, adicionar a quantidade de produto proporcionalmente ao volume de água distribuído por ha, pelo pulverizador, de forma a respeitar a dose.

FACE LATERAL

PRECAUÇÕES TOXICOLÓGICAS, ECOTOXICOLÓGICAS E AMBIENTAIS



ATENÇÃO

H317 - Pode provocar uma reação alérgica cutânea.

H411 - Tóxico para os organismos aquáticos com efeitos duradouros.

P261 - Evitar respirar poeiras e nuvem de pulverização.

P270 - Não comer, beber ou fumar durante a utilização deste produto.

P273 - Evitar a libertação para o ambiente.

P280 - Usar luvas de proteção, vestuário de proteção.

P302+P352 - EM CASO DE CONTATO COM A PELE: Lavar com água abundante e sabão.

P391 - Recolher o produto derramado.

P501a - Eliminar o conteúdo e a embalagem em local adequado à recolha de resíduos perigosos.

EUH210 - Ficha de segurança fornecida a pedido.

SP1 - Não poluir a água com este produto ou com a sua embalagem. Não limpar o equipamento de aplicação perto de águas de superfície. Evitar contaminações pelos sistemas de evacuação de águas das explorações agrícolas e estradas.

SPE3 - Para proteção dos organismos aquáticos, respeitar uma zona não pulverizada em relação às águas de superfície de:

- 25 metros, com 10 metros de coberto vegetal, em macieira, pereira, pessegueiro (incluindo nectarinas) e damasqueiro;

- 20 metros com coberto vegetal em plantas ornamentais (roseira, flor cardinal, jacarandá-mimoso, crisântemo, hibisco e fúcsia);

- 10 metros com coberto vegetal em beringela, pimenteiro, tomateiro, alface, alface de cordeiro, escarola (=chicória-frisada; chicória-de-folha-larga), mastruço, rúcula, mostarda-da-índia, espinafre, beldroegas, acelga, agrião-de-água e agrião-de-sequeiro (=agrião-rinchão), morangueiro, alecrim, tomilho, manjeriço e loureiro.

SPE3 - Para proteção dos artrópodes não visados, respeitar uma zona não pulverizada em relação às zonas não cultivadas de:

- 10 metros em plantas ornamentais (roseira, flor cardinal, jacarandá-mimoso, crisântemo, hibisco e fúcsia);

- 20 metros em pessegueiro (incluindo nectarinas), damasqueiro, macieira e pereira.

SPoPT5 - Impedir o acesso de trabalhadores e pessoas estranhas às zonas tratadas até à secagem do pulverizado.

SPgPT4 - Manter em local seco, ventilado e protegido dos raios solares

Em caso de intoxicação contactar o Centro de Informação Antivenenos (CIAV), Telef.: 800 250 250.



A embalagem vazia deverá ser lavada três vezes, fechada, inutilizada e colocada em sacos de recolha, devendo estes ser entregues num ponto de retoma autorizado; as águas de lavagem deverão ser usadas na preparação da calda. (Embalagens com quantidade inferior a 25L)

A embalagem vazia não deverá ser lavada, sendo completamente esgotada do seu conteúdo, fechada, inutilizada e colocada em sacos de recolha, devendo estes ser entregues num ponto de retoma autorizado. (Embalagens com 25L)

Nota: Os resultados da aplicação deste produto são suscetíveis de variar pela ação de fatores que estão fora do nosso domínio, pelo que apenas nos responsabilizamos pelas características previstas na Lei.

Edição 1/2021